

UNIDADE 30 – 27/10/2016

O ENSINO DE LÍNGUAS E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DA NEUROCIÊNCIA

Estudos em neurociência fornecem subsídios para entendermos as contribuições das práticas utilizadas na sala de aula de língua estrangeira para o processo de aprendizagem.

As últimas décadas têm sido prolíficas em pesquisas relacionadas à neurociência, cujos achados científicos permitem-nos conhecer, entre outros processos, como o cérebro aprende. O conhecimento neurocientífico possibilita aos educadores fazer escolhas e propor atividades embasadas no funcionamento cerebral, para promover o sucesso discente no processo de aprendizagem. Por isso a importância de discutirmos o ensino de línguas e o processo de aprendizagem sob a ótica da neurociência.

Inicialmente, vamos revisar pontos importantes apresentados ao longo dos três programas destinados a esta série.

O cérebro do ser humano é igual e diferente ao mesmo tempo. Igual no que concerne à estrutura cerebral, como os lobos cerebrais, por exemplo; diferente com relação à sua funcionalidade, a qual varia de indivíduo para indivíduo. A variação da funcionalidade cerebral deve-se à carga genética de cada pessoa, assim como ao ambiente a que o indivíduo é exposto.

O cérebro é plástico, sendo esta plasticidade dinâmica; portanto, ele apresenta a capacidade de se modificar, reformular e adaptar-se de acordo com a herança genética do indivíduo e dos estímulos ambientais recebidos. No contexto educacional, o ambiente pode ser compreendido como os estímulos e as técnicas pedagógicas a que os discentes são submetidos.

O cérebro de uma criança não está maduro à época do nascimento; ele amadurece depois. Conforme há o processo de amadurecimento cerebral, a criança vai desenvolvendo novas habilidades. Por isso, é importante que as atividades e avaliações propostas aos discentes sejam condizentes com a fase de amadurecimento cerebral em que a criança se encontra. Um exemplo fornecido pela professora Anna Lucia Campos para ilustrar a disparidade entre a fase de desenvolvimento infantil e o que é solicitado à criança na escola é o fato de pedirmos para a criança pequena marcar com um “X” a resposta correta quando, para a sua fase do

UNIDADE 30 – 27/10/2016

desenvolvimento infantil, seria mais adequado solicitar que mostrasse a resposta com o corpo e não com a linguagem.

Há períodos críticos para um determinado aprendizado. No caso da linguagem, o período crítico para aprender uma língua se estende até os 12-14 anos. Não significa, entretanto, que, após o período crítico, uma pessoa seja incapaz de aprender uma língua; mas demandará, provavelmente, mais tempo e mais esforços para aprendê-la.

No que tange à memória, precisamos levar em conta três etapas: aquisição, consolidação e evocação. A aquisição da memória ocorre quando prestamos atenção a algo. A informação obtida através do nosso foco atencional pode ser descartada ou mantida pelo cérebro. Caso seja mantida, dizemos que houve consolidação da memória, a qual será lembrada quando necessário – configurando, portanto, a etapa de evocação.

É mister pontuar que a consolidação da(s) memória(s) se relaciona com o fortalecimento sináptico, sendo as emoções e a motivação dois fatores que fortalecem as sinapses, propiciando a passagem das informações e, por conseguinte, a aprendizagem.

Precisamos atentar, contudo, para o fato de haver uma valência emocional no processo de aprendizagem, como destaca o professor Lent. Emoções positivas influenciam o processo positivamente, enquanto emoções negativas o influenciam negativamente.

Cabe ainda ressaltar que, quando colhemos informações do mundo através da associação de diferentes estímulos – visual, auditivo, olfativo, tátil, gustativo, com destaque para o estímulo visual –, criamos e consolidamos memórias, levando a uma forma eficaz de aprendizagem.

A aprendizagem requer engajamento cognitivo, motivação e atenção. Estudos neurocientíficos mostram que atividades prazerosas, como jogos ou aprendizado de música, que precedem o ensino formal, fazem com que o foco atencional do aluno, que antes estava no jogo ou na aprendizagem motivadora de música, seja transferido para a aprendizagem de uma disciplina formal, facilitando a aprendizagem do conteúdo formal e aumentando, por conseguinte, o desempenho do aluno.

A interação social é outro componente necessário para a aprendizagem, haja vista que pesquisas comprovam que, quando uma criança é exposta a um vídeo para aprender outra língua, por exemplo, a aprendizagem não ocorre. Ao passo que, quando a criança interage socialmente com outro indivíduo, ela obtém êxito na aprendizagem.

A interação social por meio de trabalhos em grupo/pares também é importante para aceitar as diferenças, saber ouvir, esperar a vez de falar, entre outros.

UNIDADE 30 – 27/10/2016

O aluno da era tecnológica apresenta um ritmo mais rápido por trocar de atividades em períodos curtos de tempo, acarretando um foco atencional menor. Conseqüentemente, as atividades de sala de aula precisam sofrer ajustes para se adequar ao ritmo desses discentes.

No que tange ao ensino de Inglês, cabe esclarecer os conceitos em que se baseia a proposta curricular para o ensino dessa disciplina na Rede Pública Municipal. Entre as várias teorias sobre língua e linguagem, temos o entendimento de que a linguagem é um fenômeno social e histórico. Adota-se uma perspectiva discursiva segundo a qual a língua existe e se realiza no uso social, como uma forma de agir no mundo. Ao interagir entre si e com tudo ao redor, os sujeitos produzem e negociam sentidos a partir de convenções de uso da língua, conforme cada contexto e seu propósito comunicativo. Assim, vão se estabelecendo os diversos gêneros discursivos, conceito fundamental para o ensino de língua nas nossas Orientações Curriculares. Outro conceito fundamental é o da aprendizagem sociointeracionista como um processo que, necessariamente, começa no âmbito interpessoal – na vida social –, com conseqüentes desdobramentos e transformações no processamento mental.

Esses conceitos nos levam a entender a sala de aula como um espaço em que as relações com o conhecimento não sejam as de consumo e assimilação passiva. Dessa forma, na sala de aula de língua – materna e/ou adicional –, o trabalho pedagógico deve ter outro objetivo: o de promover atividades significativas que provoquem no aluno a elaboração e construção de conhecimentos e conceitos, em uma dinâmica que pressupõe interações com seus pares, o professor, os materiais e o ambiente.

Uma conseqüência dessa abordagem é o redirecionamento do foco do trabalho pedagógico, não mais recaindo sobre o sistema linguístico, como objeto a ser isolado, recortado e analisado. O léxico, a sintaxe e as convenções sobre organização textual (em gêneros orais, escritos e multimodais) devem ser apresentados e praticados em contextos significativos de uso. No que se refere ao ensino de língua estrangeira para crianças, podemos citar alguns exemplos de uma ação pedagógica adequada a essa faixa etária, considerando o que os estudos revelam sobre funcionamento cerebral e desenvolvimento infantil, as características e demandas dos pequenos aprendizes: jogos; brincadeiras de faz de conta; simulações; contação de histórias, atividades explorando sons, ritmos, músicas e outras formas de expressão (desenho, pintura, colagem, dança, encenação etc.); atividades envolvendo pesquisa, auto-observação, observação do outro e do espaço; atividades que requeiram organização/categorização de impressões e descobertas; atividades com diferentes materiais etc. Por fim, destacamos a necessidade de três procedimentos

UNIDADE 30 – 27/10/2016

que orientam, viabilizam e potencializam essas vivências de aprendizagem das crianças na escola: a definição de uma rotina de trabalho, o uso de suportes visuais e a consistente exposição dos alunos à língua-alvo, a começar das mais simples interações cotidianas na sala de aula.

Pode-se afirmar que o encaminhamento metodológico mencionado acima se articula com os conceitos da neurociência aplicados à Educação, uma vez que atividades prazerosas como jogos, brincadeiras de faz de conta, atividades explorando sons, ritmos, músicas têm uma valência afetiva positiva na criança, fortalecendo as sinapses, o que permite a transmissão de informação entre os neurônios e a consolidação da memória, levando à aprendizagem.

Ademais, tanto as atividades supracitadas quanto as de desenho, pintura, colagem fazem parte do universo da criança, sendo consonantes com a fase do desenvolvimento infantil dos discentes, motivando-os a se engajarem cognitivamente nas tarefas e favorecendo o processo de aprendizagem.

Os jogos, simulações, encenações favorecem as interações sociais essenciais para uma aprendizagem significativa, além de contribuir para a afetividade do discente, haja vista que essas atividades necessitam que o aluno: a) desenvolva sua habilidade de ouvir o outro e saber esperar o momento adequado para reclamar o turno da fala; b) aceite as diferenças de opiniões, de atitudes, entre outras; c) desenvolva sua competência pragmática da língua para poder identificar quando o seu interlocutor está falando algo em tom de brincadeira ou ironia, por exemplo.

Por fim, acrescenta-se ainda o fato de jogos, atividades explorando sons e/ou ritmos, músicas, desenho, pintura, dança, encenação e contação de histórias funcionarem como estímulos ambientais diferentes para os alunos, que, ao associarem os diferentes estímulos, tenderão a criar e consolidar memórias, conduzindo a uma aprendizagem significativa e eficaz.

Profª. Drª. Ana Paula Cypriano

Profª. Edwiges Rego

Profª. Renata Suraide

(E/SUBE/CED/GEF-Equipe de Língua Inglesa)